

II Reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil

São Paulo, 15 de abril de 2010

Local: BIREME/OPS/OMS

Introdução

A II Reunião do Comitê Técnico da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Brasil foi realizada no dia 15 de abril de 2010, no Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME/OPAS/OMS, em São Paulo/SP, no marco das atividades em comemoração aos 43 anos da BIREME e com a presença dos coordenadores das BVS Temáticas Nacionais certificadas.

Participantes:

BVS Adolescência

Eliane Santos – CGDI/SAA/SE/MS, Representando Thereza de Lamare – Área de Saúde do Adolescente e do Jovem/MS

BVS Aleitamento Materno, Educação Profissional em Saúde e Integralidade
Ilma Noronha – ICICT/FIOCRUZ

BVS Adolpho Lutz

Paula Xavier – COC/FIOCRUZ

BVS Doenças Infecto-Parasitárias

Mônica Garcia – ICICT/FIOCRUZ

BVS Enfermagem

Isabel Cristina Cunha – UNIFESP e Janine Schirmer – UNIFESP,
Representando Francisco Lana – EE/UFMG

BVS Homeopatia

Rosangela Brambilla – APH

BVS Psicologia

Maria Imaculada Cardoso Sampaio – IP/USP

BVS RIPSA

José Moya – OPS/OMS, Representando João Baptista Risi – OPS/OMS

BVS Saúde Pública

Eliane Santos – CGDI/SAA/SE/MS e Cláudia Guzzo – BIREME/OPS/OMS

BVS Atenção Primária a Saúde / Portal Telessaúde Brasil

Chao Lung Wen – FM/USP, Representando Ana Estela Haddad – DGES/MS

BIREME/OPS/OMS

Abel L. Packer, Diretor

Silvia Valentin, Gerente GA

Renato Murasaki, Gerente MTI

Adalberto Tardelli, Gerente AFI

Verônica Abdala, Gerente SCI
Lilian Caló, Gerente PFI
Claudia Guzzo, Coordenadora MIP/PFI
Joanita Barros, Bibliotecária MIP/PFI
Bárbara Uehara, Técnica MIP/PFI

Ministério da Saúde do Brasil
Eliane Santos – Coordenadora Geral de Informação e Documentação -
CGDI/SAA/SE
Shirlei Gonçalves – Coordenadora da Biblioteca - CGDI/SAA/SE

Agenda

A II Reunião do Comitê Técnico da BVS Brasil teve início com as palavras de boas-vindas do diretor da BIREME, Abel Packer, que lembrou a última reunião deste Comitê e repassou agenda de trabalho prevista para a sessão que teve dois temas em foco: a sustentabilidade da BVS e os critérios de certificação das instâncias BVS. Na seqüência foram realizadas as apresentações dos participantes da reunião, incluindo representantes de todas as instâncias de redes temáticas certificadas da BVS Brasil e equipe técnica da BIREME.

Desenvolvimento

Após as apresentações e aprovação da agenda, Abel Packer destacou o modelo de trabalho cooperativo em rede como uma das principais características da BVS e sua fortaleza enquanto bem público de promoção de informação em acesso aberto. Nesse sentido, o Comitê Técnico da BVS Brasil representa um avanço na implantação da gestão compartilhada da BVS no Brasil exercida por meio dos coordenadores das instâncias temáticas. Em particular, destacou a importância deste grupo em participar na construção coletiva do modelo de gestão de informação e intercâmbio de conhecimento científico da BVS e do seu marco de trabalho em redes. Ressaltou que os indicadores atuais da BVS mostram sua sustentabilidade fortalecida pelo uso medido pelo número de acessos. Informou que o portal regional que integra todas as instâncias BVS, recebe por volta de 12 milhões de acessos ao ano. “A comunidade tem hoje uma percepção de que a BVS é referência para o acesso, indexação e publicação de informação científica”, ressaltou.

O diretor da BIREME destacou que as instituições que formam a rede social da BVS constituem com seu trabalho cooperativo a outra fortaleza da sua sustentabilidade. Como parte integral do trabalho em rede, a BVS tem as suas metodologias, tecnologias e conteúdos com acesso aberto, incluindo os guias, normas, aplicativos, materiais e portais desenvolvidos. Que a BVS tem centralidade no conceito da biblioteca, com organização dos conteúdos para serviços públicos de acesso. Porém, embora um dos princípios da biblioteca seja preservar conteúdos, a BVS prima também pelo controle de qualidade e desenvolvimento das instâncias e coleções. Faz-se necessário, por exemplo, desativar com parte dos conteúdos da BVS os “portais zumbis” que não tem conteúdos, não são atualizados e que não tenham mais uma função transformadora e de prestação de serviço. A BVS é dinâmica e em contínuo

aperfeiçoamento enquanto estratégia de cooperação, de modelo conceitual e de como operar. Seu desenvolvimento representa enormes desafios dado o seu caráter transformador, sua centralidade na biblioteca e na racionalidade das redes para flexibilizar e aumentar a inclusão. Destacou que a BVS reafirma que a biblioteca continuará existindo na função social de memória e democratização da informação e conhecimento. Também ressaltou que a sustentabilidade da BVS deve ir além da sustentabilidade advinda do aporte de recursos financeiros externos. A sustentabilidade principal da BVS reside nas instituições que se apropriam dela como espaço público de gestão de informação e intercâmbio de conhecimento. Em particular, é a Secretaria Executiva / Instituição Coordenadora de cada instância que deverá promover este processo de apropriação e assegurar a manutenção da BVS. A sustentabilidade fica prejudicada quando a operação de uma instância da BVS depende apenas de verbas externas e de projetos para mantê-la. Estes recursos são essenciais para os projetos de ampliação e renovação, mas a operação das funções principais deverá ser progressivamente absorvida pelas instituições da rede, incluindo suas instâncias coletivas.

Os participantes analisaram a sustentabilidade da BVS considerando vários aspectos, incluindo a demanda de recursos humanos e financeiros, a necessidade de apoio político e a infra-estrutura que se requer para sua operação e desenvolvimento.

Ilma Noronha informou que a FIOCRUZ, por meio do ICICT tem a participação na BVS institucionalizada em seu programa de trabalho e orçamento. Entretanto, considerando que a BIREME exerce funções essenciais no desenvolvimento e sustentabilidade da BVS manifestou que é muito importante assegurar a continuidade da liderança e cooperação técnica da BIREME para o futuro da BVS. Este tema é retomado mais abaixo.

Janine Schirmer, Vice Diretora do Departamento de Enfermagem da UNIFESP, apontou que a gestão da BVS exige uma série de competências e habilidades que requer a participação de equipe multidisciplinar. Particularmente os profissionais e pesquisadores que coordenam as instâncias temáticas, grupos de trabalho e projetos específicos necessitam de assistência de profissionais e especialistas da área de biblioteconomia e de tecnologias de informação.

Rosângela Bambilla, Bibliotecária da APH expõe as dificuldades para captação de recursos da BVS, pois se faz necessário a constante elaboração de projetos para buscar recursos que mantenham a BVS.

Paula Xavier, Coordenadora do Serviço de Gestão da Informação da Casa de Oswaldo Cruz/FIOCRUZ destaca que é necessário o fortalecimento da BVS com a constante alimentação das fontes de informação, criação e acompanhamento de manuais/ editais de fomento como fonte de recursos para as iniciativas.

É importante que a BVS seja sustentável também quanto à inovação e tecnologia, por exemplo, quanto ao uso de dispositivos móveis, foi o comentário de Chao Lung Wen, Coordenador do Núcleo São Paulo do

Telessaúde Brasil e Chefe da disciplina de Telemedicina da FMUSP, que parabenizou a BIREME por estar se estruturando e modernizando rapidamente e ao mesmo tempo introduzindo novos conceitos de informação e tecnologia. Ele defende que a renovação é fundamental para que a BVS se torne cada vez mais essencial à medida que o tempo passa. E para que isso se concretize é necessário se estruturar como um serviço de qualidade também buscando alcançar o mercado *high-tech*, com dispositivos móveis de acesso 3G, pois em breve passarão a ser uma realidade e a BVS precisa estar preparada. Segundo ele o portal de Atenção Primária a Saúde / Telessaúde Brasil está se tornando uma ferramenta fundamental, pois a indexação realizada pela BVS é um processo vivo do conhecimento.

Verônica Abdala, Gerente de Serviços Cooperativos de Informação na BIREME complementou que casos em que o desenvolvimento está associado a programas nacionais de saúde, como vêm ocorrendo com a BVS Atenção Primária a Saúde, também se revelam como casos de sucesso quanto à sustentabilidade.

Maria Imaculada Sampaio, coordenadora da BVS Psicologia aponta que também a rede precisa ser nutrida e constantemente provocada, pois sem uma rede forte não se pode avançar com a BVS.

José Moya, Coordenador da Unidade de Informação em Saúde, Gestão do Conhecimento e Comunicação da Representação OPS no Brasil, comentou a fortaleza da BVS também por meio dos Termos de Cooperação entre a OPS e o Governo do Brasil que preconizam a gestão do conhecimento como uma recomendação e transversal a todos os termos.

Foram manifestadas preocupações referentes à continuidade do desenvolvimento do Modelo BVS e pela BIREME, e Ilma Noronha, coordenadora da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, propôs então a conformação de um grupo de trabalho interinstitucional para elaboração de um posicionamento público do Comitê Técnico sobre a importância da BVS, e a necessidade de manter e fortalecer o apoio político e institucional do Ministério da Saúde e da OPS/OMS Brasil.

Também foram destacadas experiências no modelo de financiamento das instâncias BVS por meio de parcerias e cooperações técnicas, conforme a experiência da BVS Psicologia apresentada por Maria Imaculada Cardoso Sampaio. O modelo de arrecadação de recursos desta BVS foi visto como um exemplo a ser seguido, pois por meio da cooperação com o Conselho Federal de Psicologia a BVS está conseguindo se manter e fortalecer, conquistando inclusive o apoio dos profissionais da área e da comunidade de Psicologia como um todo, pois o projeto da BVS é visto pelos psicólogos como uma forma de reverter os impostos pagos em informação e capacitação.

Eliane Santos, Coordenadora-Geral de Documentação e Informação (CGDI/MS), ressaltou que o Ministério da Saúde reitera a BVS como modelo para o SUS, com base inclusive, na 12ª e 13ª Conferência Nacional de Saúde. Essa afirmação, de acordo com a coordenadora, se dá em políticas e eventos

como o Fórum de Informação em Saúde (FIS), liderados pelo Ministério da Saúde. Ela assegura que para o Ministério da Saúde o Modelo da BVS é o modelo de políticas de informação em saúde, pois ele permite a democratização socialização e novos movimentos da informação em âmbito nacional.

Exaurido o debate sobre o tema sustentabilidade da BVS, Cláudia Guzzo, coordenadora da área de Monitoramento de Instâncias e Projetos da BVS fez uma apresentação sobre os cenários de evolução, o ciclo de vida e o processo de avaliação das instâncias BVS.

Claudia explicou que a evolução de uma instancia BVS passando pelas fases de Piloto/Posta em marcha, Em Desenvolvimento e Certificada está relacionada com o estado do marco operacional em redes, isto é, a existência de uma rede ativa de instituições, de uma coleção em rede atualizada de fontes de informação e ambiente de operação aprendiz e informado. Assim, destacam-se como indicadores, a coordenação da instância por um Comitê Consultivo estabelecido e em funcionamento com atas de reuniões publicadas no portal; uma Página ou Portal principal de acordo com o modelo a BVS, com indexação de Fontes de informação atualizadas e operando de modo cooperativo; e tecnologias e metodologias atualizadas segundo a evolução da plataforma metodológica e tecnológica da BVS. O processo é realizado com o apoio do Documento Base de Avaliação de Instância da BVS, cuja versão preliminar foi distribuída aos participantes.

Cláudia Guzzo também relatou as mudanças introduzidas no processo de avaliação a partir do ano de 2008. A principal delas é que os estados de evolução, particularmente o de certificada não é mais por prazo indeterminado, pois as instâncias são reavaliadas periodicamente para avaliação de seu desempenho. Como parte deste processo de qualificação da Rede iniciaram-se também as ações de desativação de instâncias BVS inativas por longo período.

A coordenadora acrescentou que o processo de avaliação é desencadeado por meio de solicitação da Instituição Coordenadora da BVS ou pelo monitoramento realizado pela própria BIREME quando detectadas perspectivas de mudança de estágio. Destacou que o Documento-Base de Avaliação vem passando por um processo de atualização e aperfeiçoamento desde sua última versão (disponível no Portal do Modelo da BVS), e que todas as contribuições do Comitê ao documento são bem-vindas.

Esclarecidas as dúvidas sobre os fluxos e processos de avaliação e certificação, Abel Packer comentou também o desejo da participação deste Comitê na avaliação das instâncias nacionais, e que está em fase de finalização o Guia da BVS 2010, que contribui com o processo de refletir e orientar sobre o Modelo da BVS.

Conclusões

O Comitê Técnico da BVS Brasil é conformado pelos coordenadores das áreas temáticas nacionais certificadas, com o objetivo de assumir progressivamente a governança da BVS no Brasil, incluindo a certificação das áreas temáticas, o estabelecimento e fortalecimento dos mecanismos de sustentabilidade da BVS em todos os seus âmbitos. O comitê se estabelece como instância de autoridade da BVS no Brasil para o intercâmbio de experiências, lições aprendidas, idéias, informação e conhecimento e, principalmente, para a formulação de propostas para o fortalecimento, ampliação e inovação da BVS

A discussão a sustentabilidade deverá ser levada também para toda a rede BVS nas reuniões prévias e durante a 6ª Reunião de Coordenação Regional da BVS que acontecerá em conjunto com 9º Congresso Regional de Informação em Ciência da Saúde (CRICS9).

O Grupo de Trabalho conformado durante a reunião acordou a elaboração de um posicionamento público a ser encaminhada ao Ministério da Saúde e Organização Pan-Americana da Saúde que registre a importância da BVS, que manifeste o Modelo da BVS como uma política e não como uma ferramenta, e que a assegure como um movimento legítimo e como um modelo de democratização da informação nacional e internacional. Nesse sentido, o Diretor da BIREME manifestou que todo apoio e disseminação da BVS é bem-vindo, mas informou que a BVS é parte integral do programa de trabalho da BIREME aprovado pela OPAS.

Não havendo mais considerações a reunião foi finalizada com o compromisso da BIREME/OPAS/OMS em elaborar uma proposta de ata, disponibilizar as apresentações e o Documento-Base de Avaliação de Instâncias da BVS de forma compartilhada no Espaço Colaborativo da BVS Brasil para discussão. Da mesma forma as participantes Eliane Santos e Ilma Noronha se comprometeram em disponibilizar a prévia da Carta Pública também no Espaço Colaborativo da BVS Brasil para que seja avaliada e aprovada pelo Comitê Técnico.

Recomendações:

Formação de um grupo de trabalho para redação de um posicionamento público dos representantes das instâncias temáticas de apoio a BVS a ser endereçada ao Ministério da Saúde do Brasil e à Organização Pan-Americana da Saúde.

Revisão e debate on-line do Documento-Base de Avaliação de Instâncias da BVS no âmbito do Espaço Colaborativo da BVS Brasil.

Realização de reuniões periódicos online e presencial com o objetivo de fortalecer a institucionalização do grupo na governança da BVS Brasil. Uma próxima reunião presencial será agendada para agosto de 2010.